

REFLEXÕES DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

REFLECTIONS ON CHILD DEVELOPMENT PSYCHOLOGY

Ivandra Johanna de Carvalho Silva¹

RESUMO: Este artigo tem como objetivo investigar o desenvolvimento infantil sob a ótica de alguns teóricos como Jean Piaget e Vygotsky por meio de uma revisão bibliográfica com bases em sites e periódicos. Pretende-se também apresentar uma descrição da evolução histórica da psicologia do desenvolvimento e seus desdobramentos para educação.

Palavras-Chaves: Psicologia do desenvolvimento. História da psicologia do desenvolvimento. Desenvolvimento infantil.

ABSTRACT: This article aims to investigate child development from the perspective of some theorists such as Jean Piaget and Vygotsky through a bibliographical review based on websites and journals. It is also intended to present a description of the historical evolution of developmental psychology and its consequences for education.

Keywords: Developmental psychology. History of developmental psychology. Child development.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como intuito abordar sobre o tema desenvolvimento infantil segundo os teóricos Jean Piaget e Vygotsky. Como também investigar a evolução da psicologia do desenvolvimento e sua influência na educação.

As teorias do desenvolvimento infantil contribuem em explicar como as crianças crescem e mudam ao longo da infância. Mas por que estudamos o desenvolvimento infantil? O que podemos aprender das teorias psicológicas do desenvolvimento? por que é importante estudar como as crianças crescem e mudam?

Os métodos utilizados se baseiam em pesquisa bibliográfica, na qual é feito a análise e interpretação de artigos, revistas, jornais, entre outros, com o intuito de conhecer várias contribuições científicas em relação ao assunto.

¹Pós- Graduada em PSICOLOGIA DA SAÚDE e Pós- Graduada em UTI GERAL E GESTÃO DA ASSISTÊNCIA INTENSIVA AO PACIENTE CRÍTICO. Instituição que fez formação: Faculdades Integradas de Cacoal- UNESC.

A compreensão do desenvolvimento infantil é essencial, pois nos permite compreender o crescimento cognitivo, emocional, físico, social e educacional pelo quais as crianças passam desde a sua infância até a fase adulta. Para Vygotsky o processo de desenvolvimento infantil se efetiva a partir das relações que as crianças estabelecem com seu ambiente sócio-cultural, sendo assim desenvolvem uma série de instrumentos simbólicos que são caracterizados pelas funções psicológicas superiores que passam a mediar o comportamento.

Piaget ao estudar o desenvolvimento da criança mostra como ela é agente do seu desenvolvimento. De acordo com sua teoria epistemologia genética, a partir do nascimento os indivíduos são submetidos a fases de desenvolvimento cognitivo, que ele descreveu em quatro estágios que são: sensório motor, pré-operacional, operatório concreto e operatório formal.

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento infantil é um processo de aprendizagem pelo qual as crianças adquirem capacidades cognitiva, motor, emocional e social. Ao conquistar determinadas capacidades, a criança passa a apresentar alguns comportamentos que são esperados para determinada idade. Sendo assim o desenvolvimento infantil é um conjunto de aprendizados que torna a criança cada vez mais independente (MOTA, 2005).

Mota (2005) salienta que as pesquisas sobre o desenvolvimento infantil tem o poder de mudar a sociedade, pois influencia na educação das crianças, auxiliam os pais e professores a entenderem as fases do desenvolvimento infantil e a lidar com todos os desafios. Os aspectos importantes no desenvolvimento infantil são: cada criança é um ser único, por isso é preciso respeitar as suas necessidades e o seu tempo, como também não devemos fazer comparações entre elas, mesmo que tenham a mesma idade; o desenvolvimento infantil é um processo gradativo e possui várias fases; as crianças não se desenvolvem de forma linear, pois ocorrem avanços e retrocessos; o excesso ou falta de estímulos pode interferir no desenvolvimento.

O maior desenvolvimento de um sujeito ocorre na infância, que é o período do nascimento até completar 12 anos. Sendo assim é de extrema importância estudar o crescimento infantil, pois permite conhecer as fases e o que é esperado para cada uma delas, na qual se for notado uma dificuldade em alguma das etapas pode ser feito as

intervenções necessárias para favorecer o desenvolvimento saudável da criança (MOTA, 2005).

É durante as etapas da infância que acontece as aquisições de habilidades básicas, como andar e falar; o ganho de volume no corpo e a construção da personalidade. Dessa forma as fases da infância precisam ser compreendidas pelo crescimento físico, cognitivo e psicossocial. O desenvolvimento físico está relacionado as mudanças corporais; o desenvolvimento cognitivo são as funções cerebrais como a linguagem, pensamento, raciocínio e memória; o desenvolvimento psicossocial se baseia na construção das relações sociais, as emoções e a personalidade (MOTA, 2005).

Segundo Barros e Coutinho (2020), os primeiros campos em desenvolvimento humano são Biologia, Genética, Antropologia e Sociologia. Dessa forma os trabalhos iniciais tinham como intuito esclarecer o que se mantém e o que se modifica no percurso do desenvolvimento humano. O desenvolvimento humano é baseado na ideia que os indivíduos tenham capacidades e oportunidades para serem aquilo que desejam ser.

Na área da psicologia, o desenvolvimento humano está relacionado á formação da identidade do sujeito, na qual se baseia nos valores, em seu comportamento, nas capacidades, entre outros. Sendo assim o desenvolvimento humano considera vários fatores que são: genéticas, padrões intelectuais, emocionais, o desenvolvimento físico, os grupos de convívio, entre outros (BARROS; COUTINHO, 2020).

Conforme os mesmos autores acima os primeiros estudos em psicologia do desenvolvimento se baseou no objeto de investigar os comportamentos infantis através da observação. Sendo assim foi formulada uma primeira articulação, na qual há um objeto e há uma forma de entendimento sobre ele. Torna-se essencial entender de que forma esses dois componentes se alinham historicamente.

De acordo com Barros e Coutinho (2020) um motivo importante para o surgimento dos estudos psicológicos sobre o desenvolvimento humano foi a repercussão da divulgação da teoria evolucionista de Darwin, na qual mostra que o ambiente está ligado a adaptações e preservação de características genéticas dos organismos, propondo relação entre contexto e desenvolvimento das espécies, sendo assim a psicologia do desenvolvimento inicia a sua produção com identidade própria e distinta.

Barros e Coutinho (2020) apresenta três características sobre os quais a psicologia do desenvolvimento devem se basear: padrões universais: aspectos compartilhados e

universalizados por todos os indivíduos no curso do desenvolvimento, ressaltando aquilo que os especifica como semelhantes ou integrantes do mesmo grupo. Diferenças individuais: o que de singular cada organismo elaborou no percurso do seu desenvolvimento. Influências contextuais: o modo como o ambiente se relaciona com mudanças desenvolvimentais, determinando seu curso e como podem beneficiar ou obstruir o desenvolvimento.

Os mesmos autores acima apresenta a definição da psicologia do desenvolvimento como: o estudo, através da metodologia específica, levando em consideração o contexto sócio-histórico, das múltiplas variáveis, sejam elas cognitivas, biológicas, afetivas ou sociais, internas ou externas ao sujeito que afetam o desenvolvimento humano ao longo do tempo. Dessa forma os psicólogos do desenvolvimento tem como intuito explicar como o pensamento, o sentimento e os comportamentos mudam ao longo da vida.

Segundo Mota (2005) a psicologia do desenvolvimento humano estuda as variáveis externas e internas que levam as mudanças no comportamento ao longo da vida do sujeito. As mudanças no desenvolvimento são sistemáticas, adaptativas e organizadas e refletem essas situações internas e externas ao sujeito que tem que se adaptar a um mundo em que as alterações são contínuas.

É de extrema importância entender como as condições internas e externas ao indivíduo afetam e proporcionam essa mudanças. Variáveis internas são aquelas ligadas à maturação orgânica do sujeito, as bases genéticas do desenvolvimento. As variáveis externas estão ligadas à influência do ambiente no desenvolvimento (MOTA, 2005).

Mota (2005) descreve que a psicologia do desenvolvimento ao início se preocupou em estudar o desenvolvimento dos bebês e das crianças. No entanto ao passar do tempo o campo se expandiu e passou a incluir a fase da adolescência, do adulto, do envelhecimento e da vida toda. A psicologia do desenvolvimento verifica a mudança em três dimensões que são: desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional. Dentro dessas três dimensões está incluso habilidades motoras, funções executivas, compreensão moral, mudança social, aquisição de linguagem, personalidade, autoconceito e formação de identidade.

A psicologia do desenvolvimento analisa as influências da natureza, da criação no processo de desenvolvimento humano e nos processos de mudança no contexto ao longo

da vida. Diversos pesquisadores estão interessados nas interações entre as características pessoais, o comportamento do sujeito e os fatores ambientais (MOTA,2005).

Os fatores que influenciam o desenvolvimento humano são: hereditariedade a carga genética estabelece o potencial do indivíduo, dessa forma a inteligência pode desenvolver-se de acordo com as condições do meio em que se encontra. Crescimento orgânico está relacionado ao aspecto físico. Maturação neurofisiológica é o que torna possível determinado padrão de comportamento. Meio o conjunto de influências e estimulações ambientais altera os padrões de comportamento do sujeito (MOTA,2005).

Para Ayres e Batista (2011) Vygotsky baseia sua teoria no meio social que é a fonte do desenvolvimento. Na qual oferece momentos de experiências e aprendizagens que são resultados da interação da criança com a cultura, com os adultos e da apropriação de signos e símbolos. Essas relações se desenvolve e se modifica em um processo de construção e reconstrução, determinando-se assim alterações no desenvolvimento no sentido quantitativo e qualitativo.

Vygotsky considera o indivíduo como um organismo ativo, cujo processo de desenvolvimento é construído pelo ambiente sócio-histórico-cultural. A lei Genética Geral do Desenvolvimento Cultural criada por Vygotsky se baseia que toda função psicológica no desenvolvimento infantil aparece duas vezes: primeiro em nível social e depois em nível individual (AYRES; BATISTA, 2011).

Ayres e Batista (2011) salienta que a linguagem é um meio de vínculo entre a criança e seu meio social, porém no momento que a criança começa a falar para si, pode-se considerar como prática do comportamento individual. O desenvolvimento da linguagem, assim como todas as funções psicológicas superiores é um processo pessoal e ao mesmo tempo um processo social. Essas experiências cultural, social e histórica proporciona a criança dominar e apropriar-se das ferramentas culturais como a linguagem, pensamento, conceitos, ideias, entre outros.

Delchiaro et al. (2017) explica que as crianças assimilam a linguagem e a usam para analisar, generalizar e codificar suas experiências. Elas nomeiam objetos, usando expressões estabelecidas antes na história, inserindo esses objetos em categorias e adquirindo conhecimentos. Vygotsky descreve que a linguagem possui duas funções básicas que são: intercâmbio social que é visível nos bebês, uma vez que conseguem, por meio de gestos, sons e expressões demonstrar seus sentimentos e necessidades. Função

de pensamento generalizante pode ser explicada, quando falamos a palavra boi, independentemente de ter visto de perto algum boi, nosso pensamento classifica tal palavra na categoria animais e nos remete à sua imagem.

Conforme os mesmos autores acima o controle da linguagem é percebido sobre o comportamento da criança. Quando fala egocentricamente, ela organiza sua atividade e constrói suas ações. A linguagem incorpora em si as transformações cognitivas, determinando assim, alterações nas funções psicológicas superiores de todos aqueles que utilizam, buscando novas formas de pensar e conceber o mundo e operar sobre ele.

Ao longo do processo de desenvolvimento as crianças vão se apropriando dos instrumentos culturais, sendo assim elas deixam de responder impulsivamente às estimulações do meio e suas respostas passam a ser mediadas por símbolos ou instrumentos simbólicos a partir das relações sociais. Esse desenvolvimento representa uma interrupção com a história natural do comportamento e assim inicia a transição das funções elementares do comportamento para as atividades intelectuais superiores (AYRES; BATISTA, 2011).

Ayres e Batista (2011) descreve que as mudanças na estrutura do comportamento da criança está relacionada as modificações básicas de suas necessidades e motivações com o auxílio da fala. O significado da palavra só é um fenômeno de pensamento na medida em que o pensamento está relacionado à palavra e nela materializado. O pensamento está vinculado a uma rede de conceitos como: abstração, consciência, linguagem, percepção, ação, imagem.

Por meio da palavra como fenômeno, a criança vai exercitando o conceito e a partir dele, ela o estende, e ao ampliá-lo alcança novos sentidos. O significado da palavra é inconstante e se transforma no processo de desenvolvimento da criança. O pensamento dialético é quando se constrói hipóteses e se faz abstrações. Dessa forma ele se dá no movimento do pensamento a palavra e da palavra ao pensamento, na qual é o processo em desenvolvimento (AYRES; BATISTA, 2011).

Para Ayres e Batista (2011) todo pensamento procura unificar algo, estabelecer uma relação entre coisas. Sendo assim todo pensamento tem um movimento, um fluxo, um desdobramento. O pensamento cumpre alguma função, executa algum trabalho e resolve alguma tarefa. O pensamento se realiza como movimento interno, através de uma série

de planos, como uma transição do pensamento para a palavra e da palavra para o pensamento.

Em sua teoria Vygotsky descreve que o pensamento da criança se desmembra e passa a constituir a partir de unidade, isto é, ele caminha das partes para o todo, desmembrando em sua linguagem. Como também pode acontecer ao contrário que passa das unidades para o todo. Existe uma contradição entre pensamento e palavra, pois ao transforma-se em linguagem o pensamento se reestrutura e modifica. O pensamento não se expressa, mas se realiza na palavra (AYRES; BATISTA, 2011).

Vygotsky em seu entendimento referente ao processo de desenvolvimento infantil, desenvolveu a noção de situação social de desenvolvimento como sendo motor. Isto quer dizer que ao longo de sua vida a criança, ao estabelecer uma relação com o meio em que vive, ela passa por determinadas situações que a faz se desenvolver, como se modificar. Dessa forma a situação social de desenvolvimento é o ponto de partida para todas as alterações dinâmicas que se produzem no desenvolvimento durante o período de cada idade. Determinando por inteiro as formas e a trajetória que permitem a criança obter novas propriedades da personalidade, visto que a realidade social é a fonte do desenvolvimento (AYRES; BATISTA, 2011).

Segundo os mesmos autores acima cada avanço no desenvolvimento infantil expressa um processo interno e externo de mudanças. Os novos motivos, as novas necessidades e impulsos ganham novos significados e valores para a criança, que assim fazem elas promoverem arranjos e rearranjos para a etapa seguinte. Sendo assim surgirão novas atividades, novos valores e sínteses como motores para próxima fase.

De acordo com Delchiaro et al. (2017) Vygotsky determinou dois tipos de elementos mediadores que são: os instrumentos e os signos. O uso de signos e instrumentos como atividade mediada, orienta o comportamento humano na internalização das funções. O signo constitui uma atividade interna dirigida para o controle do próprio indivíduo e o instrumento é orientado externamente para o controle da natureza. No entanto a apropriação de signos e instrumentos são apoios para que a criança realize determinadas atividades sozinhas.

Conforme os mesmos autores acima o pensamento da criança é marcado pela ação, e pela exploração dos objetos concretos que manipula e investiga. Na qual o uso de instrumentos é uma prova disso, pois servem como mediadores, quando estabelecem

relações para realizar determinados fins, como utilizar-se de uma vara para alcançar um objeto. A apropriação de formas culturais de comportamento implica a reconstrução interna da atividade social, sendo que a base que possibilita essas ações são os signos.

Para Delchiaro et al. (2017) os signos supõem as representações mentais que podem substituir os objetos do mundo real. A função simbólica implica uma capacidade de abstração do concreto, proporcionando a representação de objetos em sua ausência. Por exemplo quando uma criança brinca com um pedaço de pau como se fosse um cavalo ela está simbolizando um objeto real por meios de signos.

Segundo a teoria de Vygotsky o ato de ensinar é a promoção do desenvolvimento humano. Considerando que na sociedade moderna compete à escola a tarefa de implementar sistematicamente esse ato é que concluímos a estreita relação entre ela e a formação omnilateral dos sujeitos. O bom ensino é aquele que se antecipa ao desenvolvimento para poder produzi-lo, orientá-lo. A grande tarefa do ensino é transmitir à criança aquilo que ela não aprenderia por si só (MARTINS; REBATINI, 2011).

Martins e Rebatini (2011) ressalta que o processo de ensino pode ser compreendido como um duplo processo de transmissão e apropriação de significações construídas historicamente. Dessa forma as escolas se instituem como recursos que estimulam uma série de processos internos do desenvolvimento do sujeito, especialmente, as formas mais complexas de pensamento. Na escola a transmissão dos signos deve ser realizada de maneira planejada e sistematizada e, assim sendo, com amplas possibilidades para interferirem mais efetivamente na vida dos sujeitos, ou seja, para promoverem a conversão dos signos externos em instrumentos psíquicos.

Os conceitos científicos, convertidos em conteúdos escolares compõem o conhecimento sistematizado em teorias, em elaborações científicas, carregando consigo uma complexa rede de instrumentos psicológicos acumulados na cultura humana. Trata-se da experiência social transposta em objetivações culturais, em sistemas de signos e sua multiplicidade de significações a serem apropriadas por cada sujeito (MARTINS; REBATINI, 2011).

Para Martins e Rebatini (2011) as internalizações próprias a educação tem o intuito de proporcionar os recursos psíquicos necessários a humanização, a superação dos limites naturais e os modos de socialidade adaptativa, preparando as pessoas para serem sujeitos

e não sujeitos de suas condições de existência. No entanto a escola é responsável pela promoção das internalizações e por meio delas os indivíduos devem apropriar-se das formas sociais mais elaboradas e mais complexas de comportamento.

Piaget ao estudar o desenvolvimento da criança, mostra como a mesma é agente de seu desenvolvimento. A compreensão do próprio desenvolvimento a partir de quatro determinantes básicos: a maturação do sistema nervoso central, a estimulação do ambiente físico, a aprendizagem e a tendência do equilíbrio. Porém o desenvolvimento cognitivo começa com o nascimento da criança e evolui acompanhando o crescimento e a maturidade chegando a fase a etapa adulta. O indivíduo é um ser ativo que estabelece relações de troca com o conhecimento, num sistema de relações vivenciadas, uma vez que este é o resultado de ações do sujeito sobre o meio social e físico em que ele vive (SILVA; SANTOS; JESUS, 2016).

Em conformidade com os mesmos autores acima o desenvolvimento infantil é um processo pelo qual todas as crianças passam, iniciando do nascimento até mais ou menos 12 anos, começando desde a primeira infância, até a fase pré-escolar e o período de latência. Esse processo é referente ao desenvolvimento de habilidades específicas que garantem a autossuficiência da criança, nos quais certos comportamentos são esperados a partir de certas idades.

De acordo com a concepção de Piaget, o sujeito só conhece a realidade atuando sobre ela, por isso estabelece intercâmbio com o meio através dos esquemas de ação e dos esquemas de representação. No entanto os esquemas de ação podem ser entendidos como os primeiros reflexos que a criança tem, que são sugar, pegar, entre outros. Os esquemas de representação tornam-se possíveis quando a criança adquire a função semiótica, que é a capacidade de distinguir significante de significado (SILVA; SANTOS; JESUS, 2016).

Piaget descreve que o mecanismo de equilíbrio tem um jogo duplo de assimilação e de acomodação e após, busca equilíbrio entre a tendência dos esquemas para assimilar a realidade e a tendência contrária de se acomodar e modificar-se atendendo as suas resistências e exigências. Esses esquemas, são contínuos e são caracterizados por várias fases, que de acordo com esse teórico passa por quatro estágios que são: sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal (SILVA; SANTOS; JESUS, 2016).

Os mesmos autores acima expõe que a etapa sensório motor (0 a 2 anos) a criança se concentra nas sensações e nos movimentos. Ela começa a entender o que as sensações significam e como os movimentos dela podem levar a alterações no mundo exterior. Nos meses iniciais, o bebê não tem controle consciente de suas ações motoras. Contudo ao passar do tempo, ele vai ganhando consciência de seus movimentos e a partir daí, passa a testar novas possibilidades de movimentação.

Pré-operatório (2 a 7 anos) nessa fase se inicia com a capacidade do pensamento representativo, em que a criança começa a gerar representações da realidade do próprio pensamento, é isso que possibilita a aprendizagem da fala. Essa etapa é marcada por um egocentrismo e ao falar, ela fala sozinha e poucas vezes considera o que foi dito a ela. Há também uma necessidade de “dar vida” às coisas, por exemplo uma bola rolando faz isso porque tem vontade e não porque está em uma superfície íngreme. Como também elas acreditam que as coisas acontecem para si mesma (SILVA; SANTOS; JESUS, 2016).

Segundo os mesmos autores acima a fase operatório concreto (8 a 12 anos) é o início do pensamento lógico concreto, na qual as crianças começam a manipular mentalmente as representações das coisas que internalizou durante os estágios passados. Sendo que essa manipulação só pode ocorrer com coisas concretas, disponíveis no mundo real. Nessa etapa a criança já entende que os dois copos tem a mesma quantidade de suco, sendo assim ela tem a noção de conservação. Nesse estágio há um maior entendimento do que é moral e as regras da sociedade começam a fazer sentido.

Na fase operatório formal (a partir de 12 anos) que é o último estágio, começa na pré-adolescência quando a criança é capaz de manipular, também fazer representações abstratas e operações com conceitos que não possuem formas físicas. Nessa etapa as crianças passam a compreender experiências que elas mesmas não vivenciaram em primeira pessoa e começam a entender o ponto de vista dos outros (SILVA; SANTOS; JESUS, 2016).

Estágio pré-linguístico ocorre antes da criança falar as primeiras palavras. Dessa forma para se comunicar ela usa o choro, que muitas das vezes nem sabe muito bem o porquê está chorando. Para o bebê, a fome e a cólica é uma sensação desconfortável e assim ela cria um choro específico para essa sensação, a medida em que vai aprendendo a diferenciar o que sente. Ao final do primeiro ano de idade, a criança já tem um noção

básica dos sons usados na linguagem, o que dá a base para que ela possa aprender a falar (SILVA; SANTOS; JESUS, 2016).

Em conformidade com Mastella et al. (2014) o biólogo suíço Piaget descreve que as crianças raciocinam de modo diferente dos adultos, sendo assim só com o passar do tempo que elas se inserem em regras, valores e símbolos da maturidade psicológica. O aprendizado acontece por descobertas que a própria criança faz, e não se pode forçá-la a aprender o que ela ainda não tem condições de absorver.

Com fundamento na teoria de Piaget, a educação deve ofertar a criança a descoberta e a construção do conhecimento por meio de atividades desafiadoras que provoquem desequilíbrios e reequilíbrios sempre respeitando a sua maturação. Dessa forma ele dividiu o desenvolvimento da criança em fases que devem ser respeitadas para um trabalho mais eficiente do ponto de vista pedagógico. Nessa teoria, o professor deve estar consciente sobre o estágio de desenvolvimento que o aluno se encontra e então ele cria espaços, disponibiliza matérias e faz a mediação da construção do conhecimento (MARTELLA ET AL., 2014).

Para os mesmos autores acima a teoria de Piaget proporcionou um grande impacto no currículo escolar ao destacar que a aprendizagem é muito mais do que deslocar informações de fora para dentro da criança. Assim surgiu o construtivismo que consiste em uma abordagem para ensinar e aprender, na qual a criança tem papel central e ativo na construção da aprendizagem. O construtivismo parte do princípio de que a criança deve ser estimulada a pensar criticamente, isto é que o estudante seja capaz de construir coisas novas a partir da mediação de seu professor.

Martella et al. (2014) ressaltam que a teoria de Piaget tem como propósito a aprendizagem, pois só há aprendizagem se houver desenvolvimento, isto é, o indivíduo desenvolve-se e com isso aprende sobre o mundo e sobre si mesmo. As forças que moldam a aprendizagem são: maturação, experiência ativa, equilíbrio e interação social. Dentro da sala de aula é preciso respeitar o momento que o aluno está pronto para aprender determinado conteúdo, proporcionando a ele experiências que possa agir ativamente no processo, conseguindo um equilíbrio entre o que já conhece e aquilo que é novo e que precisa conhecer através da interação com outras pessoas. São esses aspectos que o professor precisa considerar para a efetivação da aprendizagem e construção de conhecimentos de seus alunos. A medida que o aluno age para se adaptar ao meio, ele está

mobilizando vários processos cognitivos como: atenção, raciocínio, o pensamento, que permitem a resolução de problemas.

Conforme Piaget o intuito da educação é criar alunos que sejam capazes de fazer coisas novas e não repetir aquilo que outras gerações já fizeram. A educação não pode mais trabalhar para que os alunos apenas memorizem, mas para que eles, além de memorizar, sejam autônomos para produzir, inventar e criar novos conhecimentos. Através da teoria piagetiana, o professor pode saber quando ensinar determinado conteúdo e de que forma deve ser ensinado, pois através dos estágios estudados, é possível visualizar o desenvolvimento dos alunos e o que lhe é possível aprender em determinado estágio. O professor sabe quando ensinar o seu aluno e que desenvolvimento pode-se esperar dele, pois depende do estágio que ele está passando. É importante respeitar o desenvolvimento do aluno e a forma como este aprende (MARTELLA ET AL., 2014).

CONCLUSÃO

De acordo com as pesquisas é possível concluir que a psicologia do desenvolvimento é uma disciplina que estuda as transformações que afetam os indivíduos ao longo de suas vidas, levando em consideração o contexto sócio-histórico das múltiplas variáveis, sejam elas biológicas, cognitivas, afetivas ou sociais. Dessa forma a produção na área de psicologia do desenvolvimento é de extrema importância, pois visa a elaboração de programas de intervenção na prevenção e promoção de saúde principalmente nos contextos da educação e da saúde.

O desenvolvimento infantil compreende aspectos cognitivos, emocionais, motores e sociais, na qual proporciona a aquisição de habilidades físicas e intelectuais, como também possibilita mudanças no comportamento infantil que influenciam na convivência e amadurecimento das crianças. Para a educação, o desenvolvimento infantil ocupa um espaço muito importante.

A psicologia do desenvolvimento auxilia o educador, mostrando quais capacidades, habilidades e limitações de cada faixa etária, contribuindo com metodologias de ensino adequadas, como também estabelecendo programas escolares. A teoria de Vygotsky valorizam a escola e o professor, e oferecem elementos fundamentais para o entendimento da integração entre, aprendizagem, ensino e desenvolvimento. Deixando

claro que as conquistas individuais resultam em um processo compartilhado, na qual o sujeito depende do meio.

Para Vygotsky o ambiente é a fonte do desenvolvimento, na qual proporciona momentos de experiências e aprendizagens resultantes da interação da criança com os adultos, com a cultura e da apropriação de signos e símbolos. Essa relação que a criança tem ao longo do tempo se amplia e se modifica em um processo de construção e reconstrução dos pensamentos mais simples ao mais complexo, determinando assim alterações no desenvolvimento quantitativo e qualitativo.

A contribuição da teoria de Piaget compreende os estágios do desenvolvimento cognitivo, na qual cada fase vai corresponder com um tipo de estrutura cognitiva, que possibilitará diferentes formas de interação com o meio. Para cada estágio há uma forma de construir conhecimentos. Assim o indivíduo aprende o mundo de várias maneiras a cada momento de seu desenvolvimento.

Piaget colaborou com suas pesquisas sobre o desenvolvimento humano para as práticas educativas, na qual os alunos são vistos como protagonistas. Sendo assim a participação dos alunos no processo de aprendizagem é de extrema importância para a aquisição mais efetiva do conhecimento. As crianças raciocinam de modo diferente dos adultos, e ao longo do tempo que elas se inserem em regras, valores e símbolos da maturidade psicológica. Por esse motivo o aprendizado acontece por descobertas que a própria criança faz, e não deve forçá-la a aprender o que ela ainda não tem condições de entender.

REFERÊNCIAS

AYRES, Koshino Ila Leão; BATISTA, João Martins. **Questões do desenvolvimento infantil em Vigotski e seus desdobramentos para educação**. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/25338844-Questoes-do-desenvolvimento-infantil-em-vigotski-e-seus-desdobramentos-para-educacao.html>>. Acesso em: 15 de agosto de 2022.

BARROS, Rogério de Andrade; COUTINHO, Denise Maria Barreto. **Psicologia do Desenvolvimento: uma subárea da Psicologia ou uma nova ciência?**. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1103102>>. Acesso em: 10 de agosto de 2022.

DELCHIARO, E. C. et al. **A Psicologia do Desenvolvimento na Educação Infantil**. Disponível em: <https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/article/view/4995/2356>. Acesso em: 10 de agosto de 2022.

MARTINS, Lígia Márcia; RABATINI, Vanessa Gertrudes. **A concepção de cultura em Vigotski: contribuições para a educação escolar.** Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2011000200011>. Acesso em: 15 de agosto de 2022.

MASTELLA, I. C. R. et al. **A Teoria Piagetiana na Educação Atual: Um Retorno Necessário.** Disponível em: <<https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2014/DIREITO%20A%20EDUCACAO/ARTIGO/ARTIGO%20-%20A%20TEORIA%20PIAGETIANA%20NA%20EDUCACAO%20ATUAL%20UM%20RETORNO%20NECESSARIO.PDF>>. Acesso em: 10 de agosto de 2022.

MOTA, Márcia Elia. **Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica.** Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2005000200003>. Acesso em: 15 de agosto de 2022.

SILVA, Edvânia dos Santos; SANTOS, Stefanny Alves; JESUS, Vanessa Matias. **O Desenvolvimento Cognitivo Infantil Sob a Ótica de Jean Piaget.** Disponível em: <<https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc9-6.pdf>>. Acesso em: 15 de agosto de 2022.